



## **O impacto da prótese bucomaxilofacial na qualidade de vida de pacientes submetidos a ressecções oncológicas**

### **Autor(res)**

Sheinaz Farias Hassam

Ana Paula Da Silva Paixão

Ana Vitória Magalhães Souza

Ana Júlia Espinosa Moura Da Silva

Joana Pereira Rocha De Almeida

Giovana Kelly Conceição Da Silva

### **Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

### **Instituição**

UNIME LAURO DE FREITAS

### **Introdução**

A reabilitação de pacientes acometidos por perdas teciduais na região de cabeça e pescoço representa um dos maiores desafios na odontologia contemporânea, especialmente quando tais perdas decorrem de ressecções oncológicas. Nesse contexto, as próteses bucomaxilofaciais destacam-se como dispositivos personalizados desenvolvidos com o objetivo de substituir ou reconstruir estruturas faciais comprometidas, incluindo boca, maxilares, olhos, orelhas e crânio. Além de proporcionarem um encaixe adequado e confortável, essas próteses desempenham papel fundamental na restauração estética e funcional, contribuindo diretamente para a melhora da qualidade de vida dos pacientes (CORSETTI, 2024).

O câncer de cabeça e pescoço constitui um importante problema de saúde pública, sendo responsável por cerca de 4% dos casos oncológicos em nível global. Frequentemente, o tratamento dessa condição envolve intervenções cirúrgicas extensas que podem resultar em deformidades faciais significativas e comprometimento de funções essenciais, como mastigação, deglutição, fala e respiração. Diante desse cenário, torna-se evidente que o tratamento desses pacientes não deve se limitar à remoção da neoplasia, mas sim envolver uma abordagem reabilitadora abrangente e multidisciplinar, voltada para a recuperação integral do indivíduo (LOURENS, 2025).

As sequelas decorrentes das ressecções oncológicas impactam não apenas o aspecto físico, mas também o psicológico e social dos pacientes. Alterações faciais visíveis podem levar ao isolamento social, à redução da autoestima e ao desenvolvimento de transtornos emocionais, como ansiedade e depressão. Nesse sentido, a prótese bucomaxilofacial surge como uma alternativa terapêutica eficaz, capaz de promover não apenas a reabilitação funcional e estética, mas também a reintegração social e o bem-estar psicossocial dos indivíduos acometidos (LOURENS, 2025).

Em muitos casos, especialmente quando há perdas teciduais extensas ou quando as condições clínicas do paciente contraindicam procedimentos reconstrutivos cirúrgicos, a reabilitação protética torna-se a principal — ou única — opção de tratamento. Diferentemente das reconstruções cirúrgicas convencionais, as próteses bucomaxilofaciais permitem a substituição aloplástica das estruturas perdidas, oferecendo resultados satisfatórios



com menor morbidade e maior previsibilidade clínica (FERREIRA et al., 2014).

Além disso, a utilização dessas próteses possibilita o monitoramento contínuo da área afetada, facilitando a detecção precoce de possíveis recidivas tumorais e contribuindo para o acompanhamento clínico do paciente. Outro aspecto relevante refere-se à sua capacidade de restaurar funções essenciais, como a separação entre as cavidades oral e nasal em casos de comunicações oronasais, favorecendo a melhora da fala e da deglutição, bem como a retomada de hábitos alimentares adequados (PHASUK, 2018; SALAZAR-GAMARRA et al., 2022).

Do ponto de vista psicológico, a reabilitação com próteses bucomaxilofaciais exerce impacto significativo na recuperação da autoestima e da identidade do paciente. A possibilidade de restaurar, ainda que parcialmente, a aparência facial contribui para a redução do estigma associado às deformidades, promovendo maior segurança nas interações sociais e melhor qualidade de vida. Estudos evidenciam que pacientes reabilitados com próteses apresentam maior satisfação pessoal e melhor adaptação às suas condições pós-tratamento (CARVALHO et al., 2019; QUARESMA et al., 2024).

Entretanto, o sucesso da reabilitação não depende exclusivamente da confecção da prótese, mas também de fatores como adaptação do paciente, condições clínicas locais, tipo de retenção utilizada e, principalmente, do suporte oferecido por uma equipe multidisciplinar. A atuação integrada entre cirurgiões-dentistas, cirurgiões oncológicos, fonoaudiólogos e psicólogos é essencial para garantir resultados satisfatórios tanto do ponto de vista funcional quanto emocional (CARVALHO et al., 2019; RAMOS JUNIOR et al., 2021).

Apesar dos avanços tecnológicos e da crescente utilização das próteses bucomaxilofaciais na reabilitação de pacientes oncológicos, ainda são limitados os estudos que investigam de forma aprofundada o impacto dessas intervenções na qualidade de vida dos indivíduos. Nesse sentido, torna-se fundamental compreender como esses dispositivos influenciam aspectos funcionais, estéticos e psicossociais, bem como identificar as principais dificuldades enfrentadas durante o processo de adaptação.

Diante disso, o presente estudo busca analisar o impacto da prótese bucomaxilofacial na qualidade de vida de pacientes submetidos a ressecções oncológicas na região de cabeça e pescoço, considerando não apenas os benefícios clínicos, mas também suas repercussões emocionais e sociais. Ao abordar essa temática, pretende-se contribuir para o aprimoramento das estratégias de reabilitação, reforçando a importância de uma abordagem humanizada e multidisciplinar no cuidado ao paciente oncológico.

## **Objetivo**

O presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da prótese bucomaxilofacial na qualidade de vida de pacientes submetidos a ressecções oncológicas na região de cabeça e pescoço, considerando aspectos funcionais, estéticos e psicossociais. Busca-se compreender os efeitos da reabilitação protética na recuperação das funções orais, na autoestima e na

reintegração social, bem como identificar as dificuldades enfrentadas pelos pacientes durante o processo de adaptação e a importância do acompanhamento multidisciplinar no sucesso do tratamento.

## **Material e Métodos**

Trata-se de um estudo de revisão narrativa da literatura, desenvolvido por meio de levantamento bibliográfico em bases de dados científicas reconhecidas, como PubMed, SciELO, ScienceDirect, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Cochrane Library. Para a busca dos artigos, foram utilizados descritores controlados indexados no MeSH/DeCS, incluindo os termos: “reabilitação”, “prótese maxilofacial” e “neoplasias de cabeça e pescoço”.



Foram incluídos estudos publicados nos últimos oito anos (2017 a 2024), nos idiomas português e inglês, abrangendo ensaios clínicos, estudos observacionais e revisões sistemáticas que abordassem a reabilitação com próteses bucomaxilofaciais em pacientes submetidos a ressecções oncológicas. A seleção dos estudos considerou a relevância temática, qualidade metodológica e disponibilidade do texto completo.

Como critérios de exclusão, foram descartados artigos duplicados, publicações que não se enquadravam no escopo da pesquisa, estudos fora do período estabelecido e aqueles indisponíveis na íntegra. Após a seleção, os dados foram analisados de forma qualitativa, buscando identificar os principais achados relacionados à reabilitação funcional, estética e psicossocial dos pacientes, bem como as limitações e desafios associados ao uso das próteses bucomaxilofaciais.

## **Resultados e Discussão**

A análise da literatura evidencia que a reabilitação com próteses bucomaxilofaciais exerce impacto significativo na qualidade de vida de pacientes submetidos a ressecções oncológicas de cabeça e pescoço. Os estudos demonstram que a perda de estruturas faciais compromete funções essenciais, como mastigação, deglutição e fala, além de provocar alterações estéticas que afetam diretamente a autoestima e o convívio social dos indivíduos (PHASUK, 2018; SALAZAR-GAMARRA et al., 2022).

Os resultados indicam que a utilização de próteses maxilofaciais contribui de forma efetiva para a restauração dessas funções, permitindo ao paciente retomar atividades cotidianas com maior segurança e conforto. Em casos de ressecções maxilares, por exemplo, a utilização de próteses obturadoras mostrou-se fundamental para restabelecer a separação entre as cavidades oral e nasal, reduzindo problemas como refluxo nasal de alimentos e alterações na fala (PHASUK, 2018; MIYAZAKI et al., 2021).

Do ponto de vista estético, a literatura aponta que a reabilitação protética proporciona melhora significativa na aparência facial, o que impacta diretamente na percepção de autoimagem do paciente.

Esse fator é determinante para a reintegração social, uma vez que deformidades faciais estão frequentemente associadas ao estigma social e ao isolamento (CARVALHO et al., 2019; QUARESMA et al., 2024). Assim, observa-se que pacientes reabilitados apresentam maior satisfação com sua aparência e maior confiança nas interações sociais.

Além dos benefícios funcionais e estéticos, os estudos também destacam o impacto positivo na saúde mental dos pacientes. A recuperação da identidade facial e a possibilidade de retorno à vida social contribuem para a redução de sintomas de ansiedade e depressão, reforçando o papel das próteses como instrumento de reabilitação psicossocial (RAMOS JUNIOR et al., 2021; GOIATO, 2018).

Entretanto, a literatura também evidencia desafios importantes relacionados ao uso das próteses bucomaxilofaciais. Dentre eles, destacam-se as dificuldades de adaptação inicial, problemas de retenção e estabilidade, especialmente em próteses faciais externas, e a necessidade de manutenção periódica. Em muitos casos, o uso de adesivos ou implantes osseointegráveis é necessário para garantir melhor fixação, o que pode aumentar a complexidade do tratamento (ALVES et al., 2022; CARVALHO et al., 2019).

A utilização de implantes osseointegráveis tem se mostrado uma alternativa eficaz para melhorar a retenção e a estabilidade das próteses, proporcionando maior conforto e durabilidade. Contudo, sua indicação deve ser cuidadosamente avaliada, principalmente em pacientes submetidos à radioterapia, devido ao risco de complicações como falha na osseointegração e osteorradionecrose (KASE, 2020; LYDIATT et al., 2017).

Outro aspecto relevante observado nos estudos é a importância da atuação multidisciplinar no processo de reabilitação. A integração entre cirurgiões-dentistas, médicos, fonoaudiólogos e psicólogos é fundamental para



garantir resultados satisfatórios, tanto do ponto de vista funcional quanto emocional. A ausência desse suporte pode comprometer a adaptação do paciente à prótese e limitar os benefícios do tratamento (CARVALHO et al., 2019; RAMOS JUNIOR et al., 2021).

Dessa forma, os resultados analisados confirmam que a prótese bucomaxilofacial é uma alternativa eficaz e muitas vezes indispensável na reabilitação de pacientes oncológicos, proporcionando melhora significativa na qualidade de vida. Contudo, o sucesso do tratamento depende de fatores clínicos, técnicos e psicossociais, reforçando a necessidade de um planejamento individualizado e de acompanhamento contínuo.

Adicionalmente, a literatura recente destaca que o avanço das tecnologias digitais tem contribuído de maneira expressiva para o aprimoramento das próteses bucomaxilofaciais. Ferramentas como escaneamento intraoral, modelagem tridimensional e impressão 3D permitem maior precisão na confecção das próteses, favorecendo melhor adaptação às estruturas remanescentes e maior conforto ao paciente (ALVES et al., 2022; MIYAZAKI et al., 2021). Esses recursos também possibilitam a reprodução mais fiel das características anatômicas e estéticas, o que impacta positivamente na aceitação do tratamento e na satisfação do indivíduo.

Outro ponto importante refere-se à longevidade das próteses e à necessidade de acompanhamento clínico contínuo. Fatores como desgaste dos materiais, alterações nos tecidos de suporte e mudanças no estado geral de saúde do paciente podem interferir na adaptação e funcionalidade da prótese ao longo do tempo (CARVALHO et al., 2019; KASE, 2020). Nesse sentido, consultas periódicas são fundamentais para ajustes, substituições e orientações, garantindo a manutenção dos benefícios obtidos com a reabilitação.

Além disso, a literatura evidencia que o suporte psicológico contínuo desempenha papel crucial durante todo o processo de reabilitação. Pacientes submetidos a ressecções oncológicas frequentemente enfrentam desafios emocionais complexos, relacionados não apenas à doença, mas também às alterações na imagem corporal e na identidade pessoal (RAMOS JUNIOR et al., 2021; GOIATO, 2018). A inclusão de acompanhamento psicológico contribui para uma melhor adaptação à nova condição, favorecendo a adesão ao tratamento e a reintegração social.

Por fim, ressalta-se que a reabilitação bucomaxilofacial deve ser compreendida como um processo dinâmico e contínuo, que vai além da simples reconstituição anatômica. Trata-se de uma abordagem integral, que envolve aspectos funcionais, estéticos e psicossociais, exigindo planejamento cuidadoso e atuação integrada da equipe de saúde. Dessa forma, reforça-se a importância de estratégias individualizadas que considerem as necessidades específicas de cada paciente, garantindo melhores desfechos clínicos e maior qualidade de vida (PHASUK, 2018; QUARESMA et al., 2024).

## **Conclusão**

A partir da análise da literatura, conclui-se que a prótese bucomaxilofacial desempenha papel fundamental na reabilitação de pacientes submetidos a ressecções oncológicas de cabeça e pescoço, promovendo benefícios significativos nos aspectos funcional, estético e

psicossocial. A restauração de funções como mastigação, fala e deglutição, associada à melhora da aparência facial, contribui diretamente para o aumento da autoestima e para a reintegração social dos pacientes.

Entretanto, o sucesso da reabilitação depende de diversos fatores, incluindo a adaptação do paciente, as



condições clínicas locais e o tipo de prótese utilizada. Além disso, a atuação de uma equipe multidisciplinar é essencial para garantir resultados satisfatórios e duradouros. Dessa forma, destaca-se a importância de abordagens individualizadas e do acompanhamento contínuo, visando não apenas a reabilitação física, mas também o bem-estar emocional e a qualidade de vida dos indivíduos.

## Referências

- ALVES, L. D. B. et al. Próteses bucomaxilofaciais na reabilitação estético-funcional de pacientes oncológicos. RNO, v. 49, n. 1, 2022.
- CARVALHO, G. D. de et al. Prótese bucomaxilofacial: a odontologia além da boca. Archives of Health Investigation, v. 8, n. 6, 2019. DOI: 10.21270/archi.v8i6.3223.
- CORSSETTI, A. Prótese bucomaxilofacial: restaurando sorrisos e qualidade de vida. São Paulo: [s.n.], 2023.
- CHOW, L. Q. M. Head and neck cancer. New England Journal of Medicine, v. 382, n. 1, p. 60-72, 2020.
- GOIATO, M. C. Patient satisfaction with maxillofacial prosthesis: literature review. Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery, v. 62, p. 175-180, 2018.
- KASE, T. Mechanical effects of residual bone mass, a maxillofacial prosthesis, and a reconstruction plate on the mandible after marginal resection. Journal of Oral Science, v. 62, n. 4, p. 377-381, 2020.
- LYDIATT, W. M. et al. Head and neck cancers: major changes in the American Joint Committee on Cancer Eighth Edition. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 67, n. 2, p. 122-137, 2017.
- MENEZES, A. C. S. et al. Reabilitação com prótese oculopalpebral após exenteração de órbita: relato de caso. Archives of Health Investigation, v. 10, p. 1076-1079, 2021.
- MIYAZAKI, T. et al. Maxillofacial rehabilitation and psychological aspects after cancer surgery. Journal of Prosthetic Dentistry, v. 125, n. 5, p. 745-752, 2021.
- PHASUK, K. F. Maxillofacial prosthetics. Oral and Maxillofacial Surgery Clinics of North America, v. 30, p. 487-497, 2018.
- QUARESMA, V. D. S. et al. Reconstrução com prótese bucomaxilofacial em pacientes oncológicos: sua importância na odontologia. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 910-923, 2024.
- RAMOS JUNIOR, A. M. H. et al. Resgate da identidade do indivíduo através da reabilitação com prótese óculo-palpebral: relato de caso. Archives of Health Investigation, v. 11, n. 5, p. 743-746, 2021.
- RODRIGUES, G. S.; RODRIGUES, S.; OLIVEIRA, C. D. Reabilitação com prótese bucomaxilofacial: revisão de literatura. Revista Saúde Multidisciplinar, v. 5, n. 1, 2020.
- SALAZAR-GAMARRA, R. et al. Presente e futuro da prótese maxilofacial extraoral: reabilitação do câncer. Fronteiras em Saúde Bucal, v. 3, p. 1003430, 2022.